

JORNAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

AGORA

Madox

Empresa conquista autorização da Anvisa
para distribuição de gases medicinais - Pág.4



Mandaguari

• 21 de fevereiro de 2026 | Ano XIV | Nº 441 •

www.portlagora.com

Expansão urbana

Novos loteamentos podem gerar quase 3 mil
novas moradias em Mandaguari - Pág.7



ACAMAN

Associação transforma reciclagem
em sustento e esperança - Pág.9



CEMITÉRIO

O local possui apenas mais
2.300 espaços para túmulos
Pág.13

COCARI E ROMAGNOLE

Empresas celebram 64 anos de
história e crescimento
Págs.12 e 14



@portalagora



(44) 9 9715-0101

**Rogério Curiel***Designer gráfico,
ilustrador e redator*

Quando a violência deixa de ser invisível

A morte do cachorro comunitário Orelha, em Santa Catarina, ultrapassou rapidamente os limites de um caso local e se transformou em um episódio de repercussão nacional. Conhecido pelos moradores da região onde vivia, o animal era cuidado de forma coletiva e fazia parte da rotina da comunidade. O episódio de violência que resultou em sua morte provocou protestos, manifestações públicas e intensa mobilização nas redes sociais.

Após o caso ganhar visibilidade, denúncias de outros episódios de violência, tanto contra animais, passaram a ocupar espaço nos noticiários e nas redes. Casos que antes circulavam de forma restrita, muitas vezes limitados a boletins de ocorrência ou a publicações isoladas, passaram a ser retomados, investigados e debatidos. A comoção inicial funcionou como um gatilho, trouxe à tona uma violência cotidiana que, até então, permanecia diluída na indiferença ou na naturalização do absurdo.

A repercussão reacendeu discussões sobre responsabilização penal,

efetividade das leis de proteção animal e o papel do Estado na prevenção de atos violentos, sobretudo quando envolvem jovens. Também evidenciou um padrão recorrente, a seletividade da atenção social. Episódios de crueldade ocorrem com frequência, mas apenas alguns rompem a barreira do silêncio e alcançam mobilização ampla. O caso Orelha escancarou esse filtro invisível que decide quais violências merecem indignação coletiva e quais seguem ignoradas.

Nesse contexto, o episódio remete inevitavelmente a casos históricos de violência extrema, como o assassinato do indígena Galdino Jesus dos Santos, ocorrido em Brasília, em 1997. Embora distintos em natureza e gravidade, os casos compartilham um ponto de convergência inquietante, em ambos, os autores pertenciam a grupos socialmente privilegiados, e a reação social só ganhou força quando o limite da indiferença foi ultrapassado. A comparação não equaliza as tragédias, mas ajuda a compreender como a sociedade reage tardiamente diante da barbárie.

O efeito dominó provocado pelo

caso Orelha também revelou algo mais amplo, a fragilidade dos mecanismos de prevenção e punição. A multiplicação de denúncias após a repercussão indica que a violência não aumentou repentinamente; ela apenas passou a ser vista. Esse deslocamento do invisível para o visível expõe falhas estruturais na fiscalização, na educação e na capacidade do poder público de agir antes que a tragédia aconteça.

Mais do que um episódio isolado, o caso Orelha se consolidou como símbolo de uma discussão maior sobre violência, limites sociais e responsabilidade coletiva. A mobilização popular expressa uma demanda por respostas mais firmes, mas também por um debate duradouro sobre empatia, educação e o valor que a sociedade atribui à vida, humana ou animal. O risco, como sempre, é que a indignação seja breve e o esquecimento volte a ocupar seu lugar. O desafio colocado pelo caso é justamente este: transformar comoção em mudança concreta, antes que a próxima violência precise, novamente, romper o silêncio para ser reconhecida.

Um país guiado por curtidas ou transformações?

A recente declaração do presidente da Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro, ao afirmar que a influenciadora Virginia Fonseca seria a mulher mais relevante do Brasil na atualidade, provocou um debate que vai além de nomes, pessoas ou preferências individuais. A controvérsia escancarou uma pergunta incômoda: o que significa ser relevante no Brasil de hoje?

Em um tempo em que números são visíveis, mensuráveis e monetizáveis, seguidores e engajamento tornaram-se sinônimos de importância pública. A lógica das redes sociais transformou audiência em capital simbólico e, muitas vezes, em autoridade. No entanto, esse critério reduz a complexidade da contribuição social a métricas que privilegiam o que é viral, imediato e lucrativo.

Paralelamente, existem trajetórias que produzem impactos silenciosos,

porém profundos. É o caso da pesquisadora Tatiana Coelho de Sampaio, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, cujos estudos sobre regeneração do sistema nervoso podem, no futuro, representar avanços significativos no tratamento de lesões medulares. Trata-se de uma contribuição que não gera trends, não vende produtos, mas tem potencial para transformar vidas de maneira estrutural e duradoura.

O contraste entre essas duas realidades revela uma característica do nosso tempo: a visibilidade é instantânea, enquanto a transformação é lenta e invisível. A sociedade que mede relevância apenas pelo alcance digital corre o risco de ignorar aqueles que constroem soluções para problemas reais, longe dos holofotes.

É importante reconhecer que influência digital não é, por si só, algo menor. Comunicar, mobilizar e inspirar milhões de pessoas também é uma

forma de poder social. O problema surge quando essa dimensão se torna o único parâmetro de importância.

A própria Virginia Fonseca, ao se manifestar sobre a polêmica, reconheceu que não se considera a mulher mais influente na pauta levantada, destacando o trabalho de profissionais que impactam diretamente a vida das pessoas. Sua fala trouxe equilíbrio a um debate que, nas redes, rapidamente se tornou polarizado.

No fim, a discussão não é sobre quem merece o título de mais relevante, mas sobre quem escolhemos enxergar como referência. Uma sociedade que celebra apenas quem aparece na tela talvez esteja deixando de reconhecer quem trabalha para mudar a realidade fora dela.

A pergunta que permanece é simples e incômoda: queremos ser um país guiado por curtidas ou por transformações?

**Dercílio Santana Júnior***Estudante de Comunicação e Multimeios*

Avenida Amazonas, 1472 - Centro
CEP 86975-000 Mandaguari/PR

A equipe:

Júlio César Raspinha
Diretor e Jornalista Responsável

Rosana Oliveira - Depto. Financeiro
Ariane Bravo - Redação
Dercílio Júnior - Redação
Rogério Curiel - Redação
Diagramação e Arte

(44) 3133-4000

jornalagora@portalagora.com

Impressão:

Grafimorte - Apucarana

Tiragem:

1.000 exemplares



WHATSAPP

Posicione a câmera do seu celular no código, adicione nosso número e receba notícias diárias.



Notas da Semana

André De Canini

Treta

Em uma certa prefeitura da região da Amusep, uma parceria entre ex-adversários que se tornaram aliados por conveniência parece estar se rompendo. Se isso realmente acontecer, as consequências podem ser desastrosas.

Aviso

Um dos lados já disparou “tiros de advertência”, sinalizando publicamente que sabe de muita coisa e que, se for jogado para escanteio, não vai deixar barato. As cenas dos próximos capítulos prometem fortes emoções.

Só festa

Quando o assunto é contratação de shows, a Prefeitura de Mandaguari dá um show de eficiência. Além dos R\$ 770 mil que serão gastos com três apresentações no aniversário da cidade, o município já fechou contrato no valor de R\$ 80 mil com a Banda Herança para se apresentar na festa junina unificada das escolas municipais. O processo de contratação foi homologado nesta sexta-feira (20). O show será no dia 13 de junho e terá duração de duas horas.

É adequado?

Além de suscitar dúvidas sobre a necessidade desse gasto, a contratação abre espaço para outro questionamento: essa banda costuma atrair público expressivo onde se apresenta. Será que é adequado (e seguro) levar para esse tipo de festa um grande público que nada tem a ver com as comunidades escolares que ali estarão? Com a palavra, os organizadores.

E a lei?

Outro ponto que merece destaque é que, mais uma vez, se ignorou a lei aprovada pela Câmara e sancionada pela prefeita, que prevê a realização de audiência pública para definir as atrações musicais contratadas para os eventos promovidos pelo município. Pela forma como a Prefeitura vem agindo, essa pode ser mais uma lei que não sairá do papel.

No escuro

Enquanto o município “investe” como nunca em shows, alguns setores essenciais sofrem com a falta de materiais. A iluminação pública é uma dessas áreas. A cada dia crescem as reclamações de moradores sobre a escuridão nas vias públicas, mas a agilidade para resolver o problema deixa muito a desejar.

Assinado

Na semana passada, a concessionária EPR assumiu oficialmente o Lote 4 das rodovias paranaenses, no qual está incluída Mandaguari. O fato de membros da administração municipal não tocarem mais no assunto reforça a tese de que a isenção ou o desconto na tarifa para os mandaguarienses está fora de cogitação.

E aí?

Mas será que nossas autoridades ao menos leram o contrato de concessão e seus respectivos anexos? E têm condições de vir a público esclarecer quais obras e melhorias estão previstas para a cidade ao longo dos 30 anos em que a empresa cobrará pedágio?

Cadê ele?

Ainda sobre o pedágio, o governador Ratinho Júnior, que foi um dos personagens centrais do processo de concessão das rodovias, simplesmente sumiu dos holofotes depois que começaram a aparecer as “armadilhas” previstas nas entrelinhas dos contratos com as concessionárias. Nem parece a mesma pessoa que aparece na foto comemorando efusivamente a realização dos leilões.

Se resguardando

De um lado, deputados estaduais da base aliada que votaram favoravelmente ao plano de concessões esperneiam nas redes sociais prometendo lutar pela solução de um problema que eles mesmos ajudaram a criar. De outro, Ratinho opta pelo silêncio, como se nada tivesse a ver com a questão, e prioriza as articulações de sua pré-campanha à Presidência da República.

Turista

Conforme havia anunciado, o prefeito de Maringá enviou à Câmara daquela cidade uma proposta de emenda à Lei Orgânica que lhe permitirá fazer viagens internacionais de até 15 dias sem precisar de autorização do Legislativo. Como a família Barros tem forte influência sobre a maioria dos vereadores maringaenses, é provável que a matéria seja aprovada.

Transparência

Na prática, viagens internacionais feitas por prefeitos costumam ser pouco transparentes. Os objetivos dessas andanças pelo exterior raramente são bem explicados, e os argumentos para justificá-las quase sempre são genéricos. Além disso, depois que as viagens acontecem, os resultados práticos quase nunca aparecem. Geralmente não há prestação de contas nem relatórios detalhando os benefícios concretos para a população.

Se a moda pega...

Não duvidem de que, se esse projeto passar, outros gestores municipais queiram seguir o mesmo caminho e propor leis semelhantes.

Controle

Para exemplificar a importância desse controle do Legislativo sobre viagens internacionais, nos últimos anos a prefeita de Mandaguari deixou de realizar duas viagens ao exterior devido ao posicionamento contrário dos vereadores. Na primeira, a saída do país foi autorizada, porém o valor liberado para as diárias ficou abaixo do solicitado e ela desistiu. Na segunda, ao perceber que o projeto autorizativo não seria aprovado, recuou e cedeu sua vaga na comitiva ao filho, Yohann, que, na condição de secretário de Governo, não precisa de autorização da Câmara para deixar o país.

Na capital

E, falando em viagens da prefeita, estão empenhados pedidos de liberação de cinco diárias para que ela vá à capital paranaense nas próximas duas semanas.

Audiência

A primeira viagem acontecerá nos dias 24 e 25, com o objetivo de participar de audiência pública sobre o pedágio.

Mulheres

A segunda viagem será entre os dias 3 e 5 de março e tem como justificativa a participação no evento “As Protagonistas do Paraná”, organizado pelo Governo do Estado em comemoração ao Dia da Mulher.

Obra

O prefeito de Apucarana, Rodolfo Mota, anunciou ontem (19) a compra de um terreno para a construção das novas sedes da Prefeitura e da Câmara Municipal. “Não vou me espantar se ficarem prontas antes da reforma da Prefeitura de Mandaguari e do barracão da Rede Ferroviária”, comentou um leitor da coluna ao tomar conhecimento do fato.

Campanha da Fraternidade 2026 destaca a moradia como questão social prioritária

REDAÇÃO
do Jornal Agora
 Reprodução

A Campanha da Fraternidade 2026, promovida pela Igreja no Brasil durante o tempo da Quaresma, escolhe a moradia como eixo central de sua reflexão social. Com o tema “Fraternidade e Moradia” e o lema “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14), a iniciativa propõe uma análise da realidade habitacional brasileira à luz da fé cristã e do compromisso com a dignidade humana.

O Texto-Base da Campanha aponta que a falta de moradia digna vai além da carência material, configurando-se como uma das expressões mais evidentes da exclusão social no país. A ausência de um teto adequado compromete o acesso a outros direitos fundamentais, como saúde,

educação e segurança, e aprofunda desigualdades históricas.

Ao adotar o método pastoral Ver, Julgar e Agir, a Campanha convida comunidades e fiéis a reconhecerem a realidade, iluminá-la com a Palavra de Deus e com a Doutrina Social da Igreja e, a partir disso, promover ações concretas em favor da justiça habitacional. A proposta reforça que a moradia é um direito humano fundamental e que a fraternidade é o princípio que transforma esse direito em responsabilidade coletiva.

Inserida no contexto quaresmal, a Campanha da Fraternidade 2026 reafirma que a conversão cristã possui também uma dimensão social, chamando a Igreja e a sociedade a se comprometerem com a construção de cidades mais justas e inclusivas.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026

FRATERNIDADE E
MORADIA

“Ele veio
morar entre nós”
João 1,14



Madox conquista Autorização de Funcionamento da Anvisa para distribuição de gases medicinais

Após novas normas exigidas pela Anvisa, empresa é a quinta do Brasil a obter certificação

DERCÍLIO JÚNIOR
do Jornal Agora

REPRODUÇÃO

A Madox, empresa com mais de 25 anos de atuação no setor de gases medicinais, conquistou a Autorização de Funcionamento de Empresa (AFE) junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para armazenamento, distribuição e transporte de gases medicinais. A conquista atende às exigências da RDC nº 887/2024, publicada em julho de 2024, que estabelece novas regras para distribuidoras de oxigênio medicinal e outros gases utilizados na área da saúde.

A normativa determinou que as empresas do setor teriam até julho de 2026 para se adequarem às novas exigências regulatórias. Entre os principais pontos está a obrigatoriedade de rastreabilidade dos gases medicinais, o que envolve controle rigoroso de lotes e cilindros, garantindo maior segurança no fornecimento desses produtos considerados medicamentos essenciais para hospitais, clínicas e serviços de saúde.

Para atender às novas regras, a Madox realizou uma série de adequações internas, incluindo a implantação de um sistema totalmente informatizado para con-

trole de cilindros e lotes. O novo sistema utiliza tablets e impressoras térmicas, permitindo a identificação, rastreamento e registro detalhado dos gases distribuídos, ampliando a confiabilidade dos processos logísticos e operacionais.

Além das mudanças tecnológicas, a empresa também promoveu adequações estruturais em suas instalações, com o objetivo de otimizar a logística do oxigênio medicinal e melhorar a organização dos fluxos de armazenamento e distribuição. As melhorias fazem parte de um conjunto de ações voltadas à modernização da empresa e ao cumprimento integral das normas sanitárias vigentes.

O processo de obtenção da AFE contou com o suporte de uma assessoria especializada e das responsáveis técnicas, a farmacêutica Michelly de Sá Matsuoka e a química Cibelli Taques. O pedido foi protocolado junto à Anvisa em dezembro e, após análise técnica, foi devidamente aprovado, habilitando a Madox a atuar dentro dos padrões exigidos em âmbito federal.

De acordo com a assessoria da empresa, a Madox está entre as primeiras distribuidoras do país a conquistar a autoriza-



ção para distribuição de gases medicinais, sendo a quinta empresa no Brasil a obter a AFE dentro das novas exigências da RDC 887/2024.

A Vigilância Sanitária de Mandaguari também teve papel fundamental na conquista da autorização. O órgão municipal auxiliou a empresa nos aspectos técnicos e práticos, além de realizar as vistorias necessárias de forma ágil, elaborando os relatórios que foram encaminhados à Anvisa para análise.

Com a AFE concedida, a Madox está apta a continuar atendendo municípios, hospitais e clínicas das regiões Noroeste e Norte do Paraná, assegurando o fornecimento contínuo de oxigênio medicinal e outros gases essenciais para procedimentos médicos e hospitalares. A empresa reforça que seguirá investindo em qualidade, segurança e conformidade regulatória, atendendo às normativas técnicas e sanitárias exigidas nos níveis municipal, estadual e federal.

Grupo de cervejeiros caseiros realiza encontro em Mandaguari

Evento reuniu produtores e convidados de várias cidades da região e até do interior de São Paulo

SEMIÓTICA COMUNICAÇÃO
REPRODUÇÃO

No dia 31 de janeiro aconteceu o 7º Encontro dos Cervejeiros de Mandaguari e Região. O grupo foi criado no início de 2016 e reúne produtores e apreciadores da bebida. O evento, que marcou os dez anos do grupo, contou com a presença de aproximadamente 50 pessoas de várias cidades da região e até do interior paulista.

Além de promover a confraternização entre os amantes da cultura cervejeira, o encontro também teve caráter social, com a arrecadação de cerca de 50 litros de leite, posteriormente doados ao Asilo São Vicente de Paulo.

Um dos organizadores foi o mandaguariense Higor Povh, cozinheiro profissional e cervejeiro caseiro nas horas vagas. Ele faz parte do grupo há seis anos e afirma que o movimento não se resume a produzir e degustar a bebida. “Não é só sobre cerveja. É sobre amizade, troca de conhecimento, convivência e crescimento pessoal, além da gastronomia, à qual faço questão de dar minha contribuição para abrilhantar ainda mais o evento”, disse.

Higor explica que, a cada encontro com outros cervejeiros, aprende algo novo, compartilha experiências e fortalece laços de amizade. “São eventos que pro-



movem a cultura cervejeira e a gastronomia, além de criarem momentos únicos de integração entre as pessoas”, destaca.

Também partiu dele a ideia de arrecadar as doações para o asilo. “Além de celebrar aquilo de que gostamos, também pensamos no próximo. É uma forma de retribuir à comunidade, ajudar quem precisa e mostrar que o nosso grupo tem propósito social, não apenas festivo”, reforça.

“Surpreendeu positivamente”

Morador de Maringá, o professor universitário Hugo Zeni Neto foi um dos convidados que marcaram presença.

Cervejeiro há oito anos, ele é presidente da Associação dos Cervejeiros Artesanais de Maringá e Região e suas cervejas já foram premiadas em concursos estaduais e nacionais. Segundo ele, o número de participantes e a qualidade das cervejas produzidas pelos mandaguarienses chamaram a atenção. “Eu não esperava tanta gente assim e vejo que esse tipo de evento é muito importante para fortalecer a cena cervejeira, que já vem crescendo na nossa região, e atrair mais pessoas para este hobby”, comentou.

Zeni também destacou que, para os cervejeiros, essa interação é bastante po-

sitiva, pois promove uma rápida curva de aprendizado por meio da troca de ideias sobre equipamentos, técnicas e soluções para eventuais erros. “Isso se reflete diretamente na qualidade das cervejas produzidas”, acrescentou.

Quem também elogiou a quantidade e a qualidade das cervejas foi o auditor fiscal Luiz Emílio Mazzini Horta, que veio de Presidente Prudente (SP) para participar do evento. Segundo ele, a cena cervejeira mandaguariense já supera a da cidade onde mora. “Esta é a terceira vez que participo do evento aqui e vejo que existe uma ótima integração entre o pessoal. A qualidade das cervejas também melhorou muito do primeiro encontro para cá”, afirmou.

Festa para a família

Ao contrário do que muitos imaginam, os encontros de cervejeiros caseiros vão além da degustação e se caracterizam como eventos para toda a família. É comum ver pais acompanhados dos filhos, casais e familiares de diferentes gerações compartilhando o mesmo espaço.

No encontro realizado em Mandaguari, por exemplo, o casal Matheus e Gabrielly participou acompanhado da filha Laura, de apenas oito meses. Já Samuel Altomani levou para a festa a esposa, Gislaïne, o pai, Edgard, de 59 anos, e o tio, Gilberto, de 64, mostrando que o evento reúne público de todas as idades.



Acreditar no cooperativismo para transformar vidas. Isso é ter com quem contar.

Há mais de 120 anos, toda transação financeira feita no Sicredi gera impacto social.

+ de 5 milhões
de beneficiados por
programas de educação.

+ de R\$ 15 bilhões
para o empreendedorismo
feminino em 1 ano.

+ de R\$ 1 milhão
por dia em
investimento social.



Abra sua conta
e faça parte.

SAC: 0800 724 7220
Atendimento a pessoas com deficiência
auditiva ou de fala: 0800 724 0525
Ouvidoria: 0800 646 2519

É ter com
quem contar.

 **Sicredi**

Caso Magó

Seis anos de um crime que marcou Mandaguari

REDAÇÃO
do Jornal Agora
REPRODUÇÃO

No dia 25 de janeiro de 2026 completam-se seis anos do assassinato da bailarina Maria Glória Poltronieri Borges, a Magó, crime que chocou Mandaguari e ganhou repercussão nacional e internacional. A jovem, de 25 anos, foi encontrada morta em uma trilha próxima à Cachoeira do Massambani, na zona rural do município, vítima de violência sexual e estrangulamento.

Magó era filha dos maringaenses Daísa Poltronieri e Maurício Borges. Dedicada à arte, atuava profissionalmente na dança desde 2008, quando ingressou na Cia Pavilhão D, em São Paulo, aprofundando-se em Ballet Clássico e Dança Contemporânea. Ministrava aulas na Academia Daísa Poltronieri, era graduanda em Artes Visuais na Universidade Estadual de Maringá (UEM) e também praticava capoeira na ACCAME.

Em entrevista concedida ainda em 2020, o pai relatou o impacto da tragédia na família. "A gente está muito devastado com tudo o que aconteceu e esperando que a Justiça seja feita. Pra nós tem sido cada dia uma batalha nova, pra poder suportar essa dor", declarou à época.

No sábado, 25 de janeiro de 2020, Magó foi até uma chácara próxima à ca-



choeira, acompanhada da mãe e da irmã. O local recebia um treinamento de brigadistas naquele dia. Por volta das 16h30, ela deixou a propriedade dizendo que acamparia às margens da cachoeira. Horas depois, ao notarem sua ausência, iniciaram-se buscas. No domingo, o corpo foi localizado com sinais de violência. A família acredita que ela tenha sido morta em outro ponto e deixada na trilha.

A investigação foi conduzida pela Polícia Civil de Mandaguari, que ouviu

mais de 50 pessoas e realizou diligências em cidades da região. Em 28 de fevereiro de 2020, pouco mais de um mês após o crime, Flávio Campana, de 40 anos, foi preso em Apucarana. Ele já possuía antecedentes por estupro e agressão. Exames de DNA confirmaram a presença de material genético do suspeito no corpo e nas roupas da vítima.

O inquérito foi concluído em março de 2020, com indiciamento por homicídio qualificado, estupro e ocultação de cadáver. O processo, no entanto, enfrentou atrasos e recursos da defesa. Em 2024, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu que o acusado irá a júri popular. Ele permanece preso em uma penitenciária de Cruzeiro do Oeste, mas ainda não há data definida para o julgamento.

ção de cadáver. O processo, no entanto, enfrentou atrasos e recursos da defesa. Em 2024, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu que o acusado irá a júri popular. Ele permanece preso em uma penitenciária de Cruzeiro do Oeste, mas ainda não há data definida para o julgamento.

A morte de Magó mobilizou manifestações em diversas cidades, como Maringá, Curitiba e São Paulo, com atos contra o feminicídio e a violência de gênero. Em Mandaguari, o caso se tornou símbolo de luta por justiça e políticas públicas mais eficazes.

Em 2021, a Câmara Municipal aprovou a Lei Magó, que instituiu 25 de janeiro como o Dia Municipal de Luta e Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. A legislação prevê ações educativas e campanhas de conscientização.

A família transformou o luto em mobilização social. Maurício Borges tornou-se uma das vozes mais ativas na defesa da causa até falecer, em agosto de 2022, após um acidente na PR-444 em Mandaguari.

Seis anos depois, o nome de Maria Glória segue como símbolo de resistência e memória. Enquanto o julgamento não ocorre, permanece viva a cobrança por justiça e o compromisso de que sua história não seja esquecida.

O Laboratório de Análises Clínicas Brianez foi certificado na categoria Prata de prestadora de serviços da Unimed Maringá



LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS
BRIANEZ
Dr. Amaury R. Brianez
40 anos trabalhando pela saúde do Mandaguariense

SEGURANÇA E AGILIDADE NO RESULTADO.

• DNA • EXAMES EM GERAL • COLETA A DOMICÍLIO COM AGENDAMENTO • LABORATÓRIO CREDENCIADO NO DENATRAN • EXAME TOXICOLÓGICO PARA CNH TIPOS C, D e E.
• CONVÊNIOS: PLANOS DE SAÚDE SANTA CASA, HUMANAS SAÚDE (SANTA RITA), ROMAGNOLE, UNIMED ENTRE OUTROS •
CONVÊNIOS COM LABORATÓRIOS DE APOIO

(44) 3233-2430 ☎(44) 99950-5267

Rua Dr. Rufino Maciel, 416 (Esquina Com Padre Antonio Lock) - Centro - Mandaguari - Paraná

Expansão urbana pode gerar quase 3 mil novas moradias em Mandaguari

Estudo considera loteamentos em diferentes fases de aprovação e licenciamento

REDAÇÃO
do Jornal Agora
 REPRODUÇÃO

Um levantamento técnico realizado pelo Portal Agora em conjunto com a assessoria de imprensa da Prefeitura, aponta que os loteamentos, atualmente em tramitação no município, podem resultar na aprovação de cerca de 2.960 lotes residenciais, além de 205 lotes industriais, caso todos os projetos avancem dentro das diretrizes estabelecidas pelo Plano Diretor.

A estimativa foi elaborada com base nos tamanhos mínimos de lotes previstos na legislação urbanística municipal, o que significa que os números podem sofrer alterações ao longo da tramitação dos empreendimentos. Caso os proprietários optem por ampliar o tamanho dos lotes, a quantidade final de terrenos aprovados pode ser reduzida. Em cenários em que os lotes sejam duplicados em área, por exemplo, o número total de unidades pode cair proporcionalmente.

Mesmo considerando essas variáveis, o levantamento oferece um panorama relevante sobre o potencial de expansão urbana. Os 2.960 lotes residenciais representam a possibilidade de quase 3 mil novas casas no município, o que pode impactar diretamente o crescimento populacional, a demanda por infraestrutura urbana, serviços públicos, mobilidade, saúde, educação e políticas habitacionais.



Os loteamentos analisados encontram-se em diferentes fases de tramitação administrativa, conforme previsto no Plano Diretor, que estabelece quatro fases principais de aprovação e licenciamento. Parte dos empreendimentos já avançou para as etapas de licenciamento, nas quais passam a depender de autorizações de órgãos externos à administração municipal.

Nessas fases, os projetos precisam obter

licenças junto a instituições como o Instituto Água e Terra (IAT), além de autorizações de viabilidade e instalação junto a concessionárias e órgãos reguladores, como Copel e Sanepar. Sem essas liberações, os empreendimentos não conseguem avançar para as próximas etapas do processo de aprovação.

De acordo com o levantamento, muitos loteamentos não estão parados na Prefeitura, mas aguardando a emissão dessas licenças

por órgãos estaduais e federais. O tempo de análise pode ser prolongado, com processos que chegam a levar até um ano para a liberação das autorizações necessárias.

O estudo também aponta que o tempo médio para aprovação completa de um loteamento no município varia entre dois e três anos, considerando a tramitação em comissões técnicas, ajustes no traçado urbano, análises de impacto e obtenção de licenças ambientais e de infraestrutura. Durante esse período, os projetos podem sofrer alterações no desenho viário, na configuração dos lotes, na destinação de áreas institucionais, áreas verdes e espaços de preservação permanente.

Além da expansão residencial, o levantamento indica a possibilidade de 205 lotes industriais, o que sinaliza potencial ampliação do setor produtivo, atração de empresas e geração de empregos, caso os empreendimentos avancem dentro dos parâmetros legais.

A estimativa não representa aprovação automática dos projetos, mas um cenário potencial de crescimento urbano caso todos os loteamentos atualmente em análise sejam aprovados. Ainda assim, os números chamam atenção pela dimensão do impacto projetado: quase 3 mil novas casas podem ser construídas no município nos próximos anos, a depender da evolução dos processos administrativos, da liberação de licenças pelos órgãos competentes e das diretrizes urbanísticas aplicadas a cada empreendimento.

Mandaguari é destaque na formação de degustadores de café no interior do Paraná

REDAÇÃO
do Jornal Agora
 REPRODUÇÃO

Entre os dias 12 e 17 de fevereiro, Mandaguari sediou, pela primeira vez, uma turma de formação de degustadores profissionais de café, o famoso Q-Grader, marcando um momento histórico para o setor cafeeiro local e regional. O curso reuniu profissionais do café, produtores, compradores e especialistas interessados em aprofundar seus conhecimentos técnicos na avaliação de qualidade do grão.

O Q-Grader (ou Qualified Arabica Grader) é um profissional certificado internacionalmente para provar, avaliar e classificar cafés especiais com base em padrões de qualidade sensorial definidos pelo Coffee Quality Institute (CQI) e pela Specialty Coffee Association (SCA). Muitas vezes descrito como o "sommelier do café", o Q-Grader é capaz de identificar com precisão nuances de aroma, sabor, acidez, corpo e defeitos em grãos de café, atribuindo pontuações técnicas que determinam o valor de mercado de um lote.

A formação foi conduzida pelo empresário mandaguariense Eduardo Barros, dono do Assucar, local onde ocorreu o evento. O curso foi realizado com base nos padrões internacionais da Specialty Coffee Association (SCA), utilizando o



modelo contemporâneo de avaliação conhecido como Coffee Value Assessment (CVA). Esse sistema estrutura a análise do café em diferentes dimensões: avaliação física do grão, avaliação sensorial descritiva, avaliação afetiva (impressão de qualidade) e levantamento de atributos extrínsecos, como origem e processamento.

Durante seis dias os participantes passaram por uma verdadeira imersão técnica. Entre as atividades desenvolvidas estiveram:

- Avaliação física do café verde (cor,

umidade, tamanho e defeitos);

- Preparação e padronização de amostras para cupping;

- Identificação de categorias olfativas

- Testes de triangulação sensorial;

- Avaliação descritiva e afetiva;

- Reconhecimento de defeitos de torra;

- Provas escritas e práticas de alta exigência técnica.

O curso exigiu precisão, consistência sensorial e capacidade analítica. Cada detalhe, tanto da moagem quanto do controle de temperatura da água,

seguir protocolos internacionais rigorosos.

A realização da primeira turma em Mandaguari reforça a importância estratégica da cidade dentro do cenário dos cafés especiais. A região, já reconhecida pela produção de cafés de qualidade, passa agora a contar também com formação técnica avançada para qualificação de profissionais, agregando valor à cadeia produtiva.

Mais do que aprender a "provar café", os participantes foram treinados para interpretar atributos, comunicar qualidade com precisão e atuar como avaliadores profissionais dentro da cadeia de valor do café especial, seja na produção, comercialização, torrefação, controle de qualidade ou educação.

A iniciativa posiciona Mandaguari como polo emergente de capacitação técnica em cafés especiais no Paraná, fortalecendo a cultura da qualidade e incentivando a profissionalização do setor.

A expectativa é que novas turmas sejam realizadas nos próximos meses, já com previsão para o próximo acontecer no dia 29 de abril, ampliando o acesso à formação técnica de alto nível e consolidando a cidade como referência em conhecimento e excelência no universo do café.



TRINCHEIRA DA PR-444

OBRA ATINGE 79% DE CONCLUSÃO

Com a escavação do trecho, a obra já alcançou 79% de conclusão, consolidando-se como uma das principais obras de mobilidade da região. Com investimento de R\$ 9,6 milhões, a obra vai melhorar a fluidez do tráfego, aumentar a segurança viária e reduzir conflitos entre veículos em um dos pontos mais movimentados da rodovia. A Trincheira faz parte de um pacote de três grandes intervenções viárias na PR-444, que somam R\$ 26,3 milhões em investimentos.



Acaman transforma reciclagem em sustento e esperança para dezenas de famílias

ARIANE BRAVO
do Jornal Agora
REPRODUÇÃO

Entre fardos de papelão, garrafas PET e latinhas prensadas, a rotina na Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Mandaguari (Acaman) revela muito mais do que o trabalho com resíduos. Ali o que se constrói diariamente é dignidade, geração de renda e impacto ambiental positivo para o município.

Criada com o propósito de organizar o trabalho de catadores de Mandaguari e dar melhores condições à atividade, a Acaman se consolidou ao longo dos anos como referência local na triagem e comercialização de materiais recicláveis. A associação atua diretamente na separação de resíduos coletados na cidade, contribuindo para reduzir o volume encaminhado ao aterro sanitário e promovendo a destinação correta de diversos tipos de materiais.

A criação da associação representou um divisor de águas para trabalhadores que antes atuavam de forma autônoma e sem estrutura adequada. A organização coletiva trouxe melhores condições de trabalho, maior poder de negociação na venda dos materiais e reconhecimento institucional. Desde então, a Acaman passou a integrar oficialmente o sistema de coleta seletiva, contribuindo diretamente para a destinação correta dos resíduos recicláveis.

A rotina começa cedo. Os materiais chegam ao barracão e passam por triagem manual. Papel, plástico, vidro e metal são separados, prensados e posteriormente vendidos. Cada etapa exige atenção, esforço físico e organização. O trabalho é coletivo: todos colaboram para que o processo funcione de maneira eficiente.

A presidente da associação, Ruth Izabel da Silva, que trabalha há nove anos na Acaman, destacou que, apesar das dificuldades, o grupo segue firme. “A vida aqui não é fácil”, resumiu ao falar sobre a realidade enfrentada pelos trabalhadores. Muitos dependem exclusivamente da renda obtida com a reciclagem. Outros são aposentados que precisam complementar o salário mínimo para conseguir pagar despesas básicas como aluguel, água e gás.

Segundo ela, há integrantes mais velhos que continuam atuando mesmo com limitações físicas. “Tem uns que já não estão mais aguentando, mas estão tentando trabalhar”, afirmou. A fala evidencia o cenário de vulnerabilidade social enfrentado por parte dos associados, que encontram na Acaman uma oportuni-



de de manter a autonomia financeira.

A questão econômica é um dos principais desafios da associação. A renda varia conforme o volume e o valor de mercado dos materiais recicláveis. Em períodos de baixa nos preços, o impacto é sentido diretamente no bolso dos trabalhadores. Ainda assim, a associação mantém suas atividades e busca alternativas para fortalecer a estrutura.

Outro ponto abordado foi a expectativa por melhorias estruturais, incluindo a viabilização de um novo barracão. A ampliação do espaço é vista como fundamental para melhorar as condições de trabalho, aumentar a capacidade de armazenamento e garantir mais segurança aos associados. Já que o barracão é pequeno, não possui condições necessárias para o trabalho e não é um lugar adequado e equipado para as necessidades básicas dos trabalhadores.

No dia 6 de fevereiro de 2023, há três anos atrás, a Acaman sofreu um incêndio de grandes proporções e todas as máquinas da associação foram destruídas pelas chamas. A associação realizou uma campanha solidária para se reerguer e não deixar seus 27 funcionários, que dependem da Acaman, na mão. Dois meses depois eles foram alvo de furto e diversos equipamentos e ferramentas de trabalho foram furtadas.

Diante disso, a Acaman recebeu recursos e verbas parlamentares. A principal foi do deputado estadual Arilson Chiorato (PT) que, em janeiro de 2024, destinou R\$ 3,6 milhões com investimentos da Itaipu Binacional e do Governo Federal. Esses recursos contemplam a construção de um novo barracão, 2 caminhões baú, balança, empilhadeira, esteira de elevação, esteira de separação, prensa horizontal, 36 meses de assistência técnica, sacos rafia e uniformes. Tudo para dar mais dignidade e facilidade ao trabalho



dos catadores, porém a construção do barracão ainda é uma realidade distante.

Em 2025, a Acaman foi contemplada com dois caminhões, equipamentos de trabalho e uniformes novos. Os recursos financeiros chegaram à conta do município e estão disponíveis para utilizar desde dezembro de 2023, porém pararam por aí. A reportagem entrou em contato com a assessoria de imprensa da prefeitura, que informou ainda estar realizando o projeto do barracão e que, após isso, ele ainda teria que passar pela aprovação na união. O problema é que esse recurso irá se expirar em novembro deste ano e, se não utilizado até este prazo, será perdido e devolvido. Agora a Acaman depende do município para realizar o grande sonho do novo barracão.

Mesmo diante das dificuldades, a Acaman mantém seu compromisso com o município. Ao retirar toneladas de resíduos do fluxo convencional de lixo, a associação contribui para reduzir a sobrecarga no aterro sanitário e promover a sustentabilidade. O trabalho dos catadores integra a chamada economia circular, permitindo que materiais retornem à cadeia produtiva.

Além deste problema, também há o descarte irregular de lixo por parte da população, que ainda insiste em não respeitar o trabalho dos catadores. Quando materiais recicláveis são misturados com resíduos orgânicos ou rejeitos, o trabalho se torna mais difícil e menos produtivo. Além de comprometer a renda, o descarte incorreto pode oferecer riscos à saúde dos trabalhadores.

A Acaman é responsável por recolher papelão, vidro, sacos de rafia, metais e sucatas, PVC, papel, óleo de cozinha e eletrônicos em geral. O que a associação não recolhe é lâmpadas, pilhas e baterias de carro, isopor, papel higiênico, fralda e absorventes, remédios vencidos e perfu-



rocortantes, entulhos, roupas e sapatos, móveis e lenha e sobras de comida. É importante a população ter conscientização e separar o lixo corretamente para que seja feito o seu descarte.

A dimensão social, no entanto, é tão relevante quanto a ambiental. Para muitos associados, o espaço representa mais do que um local de trabalho. É um ambiente de convivência, apoio e construção coletiva, que ajuda no sustento de diversas famílias de Mandaguari.

Mesmo diante dos obstáculos, a Acaman segue desempenhando papel ambiental estratégico. A separação correta dos recicláveis contribui para a preservação dos recursos naturais e diminui os impactos ambientais. O trabalho da associação integra a cadeia da economia circular, permitindo que materiais retornem ao ciclo produtivo. Os dias e locais onde os caminhões passam diariamente recolhendo os recicláveis está disponível no instagram da Acaman, assim como toda a história da associação.

A história da Acaman se funde com a trajetória de superação de seus integrantes. Entre tantos desafios estruturais, oscilações financeiras e limitações físicas, a associação permanece como alternativa concreta de geração de renda, inclusão social e respeito ao meio ambiente.

Mais do que números e volumes reciclados, a Acaman carrega histórias de vida marcadas pela luta diária. Entre o barulho das prensas e o movimento constante no barracão, o que se vê é um esforço coletivo para transformar resíduos em oportunidade.

Em meio aos fardos prensados e à rotina intensa de separação, a Acaman reafirma diariamente seu papel na cidade: transformar o que seria descartado em oportunidade e mostrar que, por trás de cada material reciclado, existe uma história de esforço e resistência.



CALENDÁRIO ANUAL DE PESCA AMADORA

NO PARQUE DA PEDREIRA

DATAS CONFIRMADAS

- **Janeiro: 24/1**
- **Fevereiro: 14 e 28/2**
- **Março: 14 e 28/3**
- **Abril: 11 e 25/4**
- **Maior: 9 e 30/5**
- **Junho: 13 e 27/6**
- **Julho: 18 e 26/7**
- **Agosto: 15 e 29/8**
- **Setembro: 12 e 26/9**
- **Outubro: 10 e 31/10**
- **Novembro: 14 e 28/11**
- **Dezembro: 12 e 20/12**

ORIENTAÇÕES

- Permitida apenas nos dois lagos principais.
- Somente varas simples; máximo de duas por pessoa.
- Carpas devem ser devolvidas ao lago.
- Proibido usar molinetes e tarrafas.
- Respeitar sinalização e áreas proibidas.
- Menores de 14 anos devem estar acompanhados.
- Nadar nos lagos é proibido.

Serão 23 datas de pescaria em 2026, oferecendo lazer e contato com a natureza. **A próxima edição será no sábado, 28 de fevereiro, das 7h às 18h.**



Mandaguari
PREFEITURA DE



SECRETARIA DE DES.
ECONÔMICO, MEIO
AMBIENTE E TURISMO



190 Domingo no Parque

Feira com exposição de produtos de microempreendedores e artesãos de Mandaguari, além de apresentações artísticas. Nesta edição, **o evento contará também com show da Banda Ratos de Bar, a partir das 11h**

22 DE FEVEREIRO

9H ÀS 17H

NO PARQUE DA PEDREIRA



Mandaguari
PREFEITURA DE



SECRETARIA DE DES.
ECONÔMICO, MEIO
AMBIENTE E TURISMO



Cocari celebra 64 anos de história

Aniversário marca crescimento, com empresa tendo faturado R\$ 5,1 bilhões em 2025

DERCÍLIO JÚNIOR
do Jornal Agora

REPRODUÇÃO

A Cocari completa 64 anos de trajetória consolidada no cooperativismo e no agronegócio, marcada por trabalho, união e visão de futuro. Fundada em 7 de fevereiro de 1962 por 20 cafeicultores, a cooperativa nasceu da necessidade de organização e cooperação entre produtores rurais, com o objetivo de fortalecer a produção e garantir melhores condições aos agricultores da região.

Ao longo das décadas, a Cocari acompanhou a evolução do campo, diversificou suas atividades e ampliou sua área de atuação, sempre mantendo o produtor no centro das decisões. Hoje, a cooperativa reúne 12.104 cooperados, conta com 2.397 colaboradores e está presente nos estados do Paraná, Goiás, Minas Gerais e Santa Catarina, por meio de 82 unidades operacionais, que incluem lojas agropecuárias, estruturas de recebimento e armazenagem de grãos, indústrias e concessionárias de máquinas e implementos agrícolas.

Da cafeicultura à diversificação do agronegócio

Para o presidente da Cocari, Dr. Marcos Trintinalha, celebrar os 64 anos é reconhecer uma história marcada por desafios superados e conquistas compartilhadas. Segundo ele, a cooperativa teve origem



na cafeicultura, mas foi se transformando ao longo dos anos, acompanhando as mudanças do agronegócio e se expandindo para outras commodities e regiões.

“São 64 anos de muita luta e diversas conquistas. Uma história que começou na cafeicultura e, aos poucos, foi se transformando, acompanhando as mudanças do agronegócio e se expandindo para outras commodities e regiões. Tudo isso sempre com base na parceria junto aos nossos associados”, destaca.

O presidente também reforça que a relação de confiança com os cooperados é um dos principais pilares da Cocari. “Crescemos juntos. Não só com os cooperados da região de origem, mas também com aqueles que vieram depois, no Cer-

rado Goiano e no Cerrado Mineiro. É essa parceria de longa data que nos permite continuar desenvolvendo a cooperativa e gerando resultados no campo”, afirma.

Presença regional e compromisso com o desenvolvimento

São milhares de histórias que se encontram diariamente nas unidades da Cocari, refletindo uma cooperativa presente, próxima e comprometida com o desenvolvimento regional. Investimentos constantes em estrutura, tecnologia e pessoas reforçam esse compromisso e impulsionam o crescimento sustentável da produção.

Aos 64 anos, a cooperativa segue olhando para o futuro, com inovação e sustentabilidade como parte do seu DNA.

Um dos destaques é o fortalecimento do Programa Sou Mais Cocari, criado para estreitar o relacionamento com os cooperados por meio de consultoria técnica mais próxima, tanto na agricultura quanto na pecuária.

Atualmente, o programa conta com 944 cooperados participantes na agricultura e 39 na pecuária, envolvendo um rebanho de 8.772 animais. O Sou Mais Cocari se consolida como símbolo de cooperação que gera produtividade, rentabilidade e sustentabilidade nas propriedades, fortalecendo os negócios e o vínculo entre cooperativa e cooperado.

“Queremos o associado cada vez mais próximo dos negócios da cooperativa. O Sou Mais Cocari é isso: crescimento conjunto, desenvolvimento e confiança para avançarmos ainda mais”, reforça Dr. Marcos.

Resultados e expectativas para o futuro

A Cocari alcançou, em 2025, um faturamento de R\$ 5,1 bilhões e segue firme rumo à meta de R\$ 10 bilhões em faturamento até 2030, sem perder sua essência cooperativista.

A expectativa da cooperativa é manter o crescimento, ampliar serviços e fortalecer o relacionamento com os cooperados, preparando-se para os desafios do futuro do agronegócio.

GALERIA DE REALIZAÇÕES DO PARANÁ

CONQUISTAS QUE INSPIRAM O BRASIL

RECORDE DE INVESTIMENTO PÚBLICO: MAIS DE R\$ 7,1 BILHÕES EM 2025

A arte de trabalhar, planejar e fazer o melhor está transformando o dia a dia dos paranaenses com obras de infraestrutura em todas as regiões, contas públicas organizadas, transparência, empregos, crescimento econômico e qualidade de vida.

pr.gov.br



Ponte de Guaratuba

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Terra de gente que trabalha e cuida

Cemitério Municipal de Mandaguari, situação atual e desafios futuros

Local concentra questionamentos sobre gestão, meio ambiente e planejamento urbano.

REDAÇÃO
do Jornal Agora
 REPRODUÇÃO

A história do Cemitério Municipal de Mandaguari acompanha a própria formação do município e revela como o espaço foi sendo estruturado ao longo das décadas para atender às necessidades da população. O terreno onde está instalada a necrópole foi doado pela Companhia de Terras Norte do Paraná, e a construção do cemitério ocorreu em 1939, conforme registros do Livro das Inumações da Prefeitura Municipal de Londrina.

De acordo com o Livro de Registro de Óbitos – Livro 1º, página 1, o primeiro sepultamento realizado no então chamado Cemitério de Lovat ocorreu em 14 de setembro de 1939. A sepultada foi Clementina Maria de Jesus, criança branca, de 18 meses de idade, cuja causa da morte foi broncopneumonia, com óbito atestado pelo médico L. Moronha. O primeiro coveiro registrado foi o Sr. Manuel Henrique Manso. Antes da existência do cemitério em Mandaguari, os mortos eram enterrados em Rolândia, e, na ausência de transporte adequado por parte das famílias, os corpos chegavam a ser levados no bagageiro de ônibus, acomodado sobre o teto dos veículos.

Ao longo dos anos, o cemitério passou por ampliações e melhorias. Em 1953, durante a gestão do prefeito Élio Duarte Dias, o município adquiriu novos lotes junto à Companhia de Terras, ampliando a área e construindo o necrotério. Posteriormente, na administração do prefeito Manuel Donha Sanches, foi executada a construção do muro frontal e do fechamento em todo o entorno do cemitério, consolidando a estrutura física que, com adaptações pontuais, permanece em uso até hoje.

Atualmente, o Cemitério Municipal ocupa uma área total de 54.280 metros



quadrados. Dentro desse espaço, restam aproximadamente 7.026 metros quadrados destinados à abertura de novos lotes. Considerando que cada lote possui 3 metros quadrados, a estimativa é de cerca de 2.300 sepulturas ainda disponíveis. Esses números indicam que o espaço físico existente permite apenas uma ampliação limitada, sem margem significativa para crescimento a longo prazo.

Em relação à infraestrutura, a principal melhoria recente ocorreu em 2023, com a realização de recapeamento interno, que recebeu um investimento de R\$ 396 mil. Além disso, a Prefeitura informa a realização de manutenções de rotina, voltadas principalmente à conservação dos acessos e da área comum. No entanto, não há detalhamento público sobre outras intervenções estruturais realizadas nos últimos anos ou sobre um cronograma de melhorias futuras.

Apesar das informações sobre área e investimentos, permanecem sem resposta



Área disponível para novos lotes

questões consideradas essenciais para o planejamento urbano e ambiental do município. Não há confirmação da existência de estudos técnicos que indiquem até onde o cemitério pode ser expandido sem gerar riscos estruturais ou ambientais. Também não foi esclarecido se a administração já enfrentou, recentemente, dificul-

dades para encontrar vagas para sepultamento, o que poderia indicar uma pressão crescente sobre a capacidade atual.

Outro ponto sensível envolve o impacto ambiental. Não há informações públicas sobre a existência de um estudo geotécnico e ambiental recente da área do cemitério, tampouco sobre possíveis riscos de contaminação do lençol freático, de nascentes ou de cursos d'água próximos. Da mesma forma, não foram detalhadas eventuais medidas de proteção ambiental, nem como seria realizado o monitoramento da qualidade do solo e da água no entorno. Também não há registros divulgados sobre histórico de problemas ambientais associados ao cemitério.

As famílias que utilizam o espaço também não tiveram suas demandas oficialmente sistematizadas. Não há levantamento público sobre os principais problemas relatados, sejam eles relacionados à infraestrutura, acessibilidade, manutenção ou organização dos lotes.

Diante desse cenário, cresce a expectativa sobre a possibilidade de um novo cemitério municipal. Até o momento, não há confirmação se existe um projeto formalizado, em que fase ele se encontra ou mesmo qual seria a localização prevista para uma nova área de sepultamento em Mandaguari. A ausência dessas informações dificulta o debate público e o planejamento antecipado para uma demanda que, inevitavelmente, tende a crescer.

O quadro atual revela que, embora o Cemitério Municipal ainda disponha de espaço, o município se aproxima de um limite físico e administrativo que exige planejamento, transparência e decisões técnicas bem fundamentadas. A divulgação de estudos, dados ambientais e projetos futuros é fundamental para garantir segurança, respeito às famílias e responsabilidade com o meio ambiente, evitando que o tema se transforme em um problema emergencial no futuro próximo.

Obras de 88 casas populares avançam

REDAÇÃO
do Jornal Agora
 REPRODUÇÃO

O Conjunto habitacional na Estrada Promessa já está em fase de construção e integra ações para reduzir o déficit de moradia no município.

As obras das 88 casas populares em Mandaguari avançam e já podem ser vistas no canteiro instalado na Estrada Promessa, nas proximidades do Jardim Ouro Verde. A etapa estrutural das moradias está em andamento, marcando o início concreto de um empreendimento habitacional aguardado há anos por famílias do município.

O conjunto foi planejado para oferecer melhores condições de moradia, com casas dimensionadas para atender famílias de até cinco pessoas. O



projeto prioriza critérios de conforto, segurança e funcionalidade, alinhados à proposta de garantir moradia digna e qualidade de vida à população beneficiada.

O empreendimento integra as

ações habitacionais do município em parceria com a Cohapar, e faz parte de uma política pública voltada à redução do déficit habitacional em Mandaguari. A área escolhida para a construção foi previamente planejada, consideran-

do acesso, infraestrutura urbana e potencial de expansão.

Paralelamente ao avanço das obras, o cadastro habitacional segue aberto. Os interessados devem realizar a inscrição por meio do site da Prefeitura de Mandaguari, utilizando o link direcionado à Cohapar. Quem já efetuou o cadastro anteriormente não precisa refazê-lo, sendo necessário apenas manter as informações atualizadas.

Com as construções já em andamento, a orientação da administração municipal é para que as famílias elegíveis verifiquem sua situação cadastral. O processo é essencial para participar da seleção futura e não perder a oportunidade de acesso à casa própria dentro do programa habitacional.

Romagnole celebra 64 anos com planos para crescimento

Empresa projeta crescimento sustentável até 2030

DERCÍLIO JÚNIOR
do Jornal Agora

REPRODUÇÃO

A Romagnole completou 64 anos de fundação no dia 18 de fevereiro, celebrando uma trajetória marcada pela consolidação no setor de infraestrutura elétrica e por um novo ciclo de crescimento estratégico. A comemoração ocorre em um momento considerado decisivo para a companhia, que colocou em prática um planejamento estruturado com horizonte até 2030, alinhado às transformações do mercado de energia no Brasil.

Fundada em 1962, a Romagnole construiu sua história como fornecedora de soluções para redes e sistemas elétricos, atendendo concessionárias, cooperativas de energia e empresas privadas em diferentes regiões do país. Ao longo das décadas, a companhia expandiu sua capacidade produtiva, diversificou seu portfólio e modernizou processos industriais, acompanhando a evolução das normas técnicas e as exigências por maior eficiência, confiabilidade e segurança na infraestrutura elétrica.

O planejamento estratégico da empresa considera tendências que vêm moldando o setor energético, como o crescimento da demanda por energia, a necessidade de modernização das redes de distribuição, a digitalização de processos e a crescente busca por soluções mais sustentáveis. Nesse contexto, a Romagnole tem direcionado investimentos para inovação tecnológica, automação industrial, melhoria contínua e otimização de processos produtivos, com o objetivo de elevar a competitividade e garantir a qualidade de seus produtos e serviços.

Além dos investimentos em tecnologia e expansão operacional, a companhia destaca o desenvolvimento humano como um dos pilares para sustentar o crescimento de longo prazo. Atualmente, a Romagnole mantém programas permanentes de capacitação técnica, formação profissional e desenvolvimento de lideranças, atendendo mais de 3.200 colaboradores. A política de desenvolvimento interno integra o planejamento estratégico da organização, contribuindo para a retenção de talentos, a formação de equipes qualificadas e o alinhamento dos profissionais às metas corporativas.



Com uma estrutura de governança consolidada e gestão orientada a resultados, a Romagnole projeta crescimento sustentável até 2030. As diretrizes estratégicas incluem eficiência operacional, fortalecimento da presença em diferentes regiões do Brasil, competitividade no mercado nacional e adaptação às novas demandas do setor elétrico, que passa por um processo de transformação impulsionado por inovação, digitalização e sustentabilidade.

Ao celebrar seus 64 anos, a empresa reforça seu compromisso com a evolução do setor de energia e com o desenvolvimento industrial, mantendo o foco em inovação, qualidade e responsabilidade corporativa. A trajetória construída ao longo de mais de seis décadas posiciona a Romagnole como uma das referências na infraestrutura elétrica, ao mesmo tempo em que aponta para um futuro de expansão e modernização alinhado às necessidades do mercado e da sociedade.



(44) 3233-1952

telecont@telecontcontabil.com.br

Rua José Ferreira "Nhô" Belo, 171 - Próx. a Rua Zacarias de Vasconcelos

**Desde de 1990 cuidando da
sua contabilidade enquanto você fatura!**

- Contabilidade • Departamento Pessoal
- Escrituração • Imposto de Renda
- Consultoria Fiscal e Tributária

#mandaguari

Rosana Oliveira Bortolacci
rosana@portalagora.com



O destaque da coluna social deste mês vai para Dona Tereza e seu bisneto Samuel, que completou 1 aninho em janeiro.



Parabéns para a dona Genir, que fez aniversário ontem (20), na foto ela aparece junto com seus filhos Júlio César e Marco Aurélio e seu neto Pedro.



No próximo dia 27, a Giovanna comemora aniversário. Você é uma pessoa muito especial e merece tudo que existe de bom na vida. Parabéns por mais um ano, felicidades!



Click do Jhones
As meninas da clínica São João em Mandaguari.



Click do Jhones
Retrato Profissional do advogado João Trovão.



Por Thannys Fotografia
Família aguarda ansiosa pela chegada do Pietro!



Por Thannys Fotografia
Raul chegou pra colocar mais cor e vida na vida da família!

Rei da Limpeza

LIMPEZAS

Estofados em geral, Bancos de Carro,
Colchões, Blindex, Vidros, Vitrines, Toldos,
Painéis, Fim de Obra,
Remoção de Manchas e Diarista

ATENDEMOS TODA A REGIÃO



Anderson

(44) 9 9838-6648

rei_da_limpeza@hotmail.com

Rei Da Limpeza

Rei Da Limpeza



CATEGORIA LIVRE

ARBITRAL:

24 DE FEVEREIRO, ÀS 19H

INSCRIÇÕES DE 19/1 A 24/2

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTE E LAZER (PARQUE DA PEDREIRA)



Mandaguari
PREFEITURA DE



**SECRETARIA DE CULTURA
ESPORTE E LAZER
DE MANDAGUARI**